Hidrodinâmica

Flaviano Williams Fernandes

Instituto Federal do Paraná Campus Irati

19 de Outubro de 2020

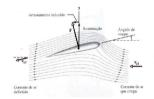
Sumário

- 1 Introdução
- Vazão ou fluxo
- Lei de conservação da massa
 - Equação da continuidade
- Equação de Bernoulli
- 6 Aplicações
- 6 Apêndice

O que é hidrodinâmica?

Dinâmica dos fluidos

Estudo dos fluidos em movimento



Sustentação da aeronave devido ao empuxo.



Chama de uma vela.



Escoamento laminar.

Viscosidade e escoamento

Escoamento

Introdução

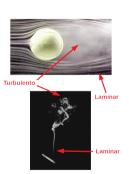
Do ponto de vista da dificuldade de escoamento do fluido, podemos citar os escoamentos

Laminar: A velocidade das partículas em cada ponto não muda com o tempo.

Turbulento: A velocidade das partículas em cada ponto varia com o tempo.

Viscosidade

Dificuldade de escoamento do fluido



Exemplos de escoamentos laminar e turbulento.

Definição de vazão ou fluxo

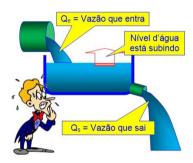
Fluxo

Volume de fluido que atravessa uma seção transversal do tubo de corrente por unidade de tempo.

$$Z = \frac{Volume}{\Delta t}$$

Corollary

Pela definição de fluxo, percebe-se que a sua unidade no SI é metro cúbico por segundo (m³/s).



Fluxo ou vazão de um fluido.

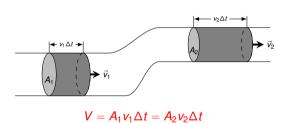
Equação da continuidade baseada na Lei da conservação da matéria

Supondo uma quantidade de fluido que percorre uma distância S_1 de área A_1 no intervalo de tempo Δt , o volume ocupado por esse fluido é

$$V = \Delta S_1 A_1$$
.

Mas sabendo que $\Delta S_1 = v_1 \Delta t$, onde v_1 é a velocidade das moléculas do fluido que percorre esse espaço, temos

$$V = v_1 A_1 \Delta t$$
.



Fluxo que atravessa duas seções transversais.

Equação da continuidade

Equação da continuidade como Lei da conservação da matéria (continuação)

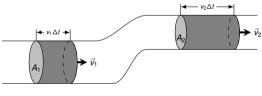
O mesmo raciocínio vale se ele atravessar a área A₂ no mesmo intervalo de tempo Δt ,

$$V = v_2 A_2 \Delta t$$
.

Supondo um fluido incompressível a massa é conservada e o volume se mantém. Sabendo que $V = Z\Delta t$ temos

$$Z\Delta t = v_1 A_1 \Delta t = v_2 A_2 \Delta t,$$

 $Z = v_1 A_1 = v_2 A_2.$



$$V = A_1 v_1 \Delta t = A_2 v_2 \Delta t$$

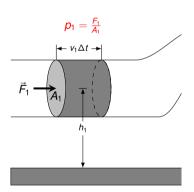
Fluido que atravessa um volume V no tempo Δt .

Supondo um fluido de volume V e massa m que atravessa a região 1 no intervalo de tempo Δt . O trabalho necessário para deslocá-lo a uma distância s_1 é dado por

$$\tau_1 = F_1 \underbrace{v_1 \Delta t}_{V_1} \underbrace{s_1}_{V_1} \underbrace{s_1}_{V}$$

$$\tau_1 = p_1 \underbrace{A_1 s_1}_{V}.$$

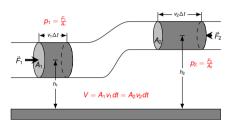
$$\tau_1 = p_1 V.$$



Fluxo que atravessa a região 1.

O fluido a direita empurra o restante no sentido contrário impedindo o seu deslocamento, isso produz um trabalho negativo, ou seja,

$$au_2 = - egin{array}{c} rac{oldsymbol{s_2}}{oldsymbol{v_2}} rac{oldsymbol{s_2}}{oldsymbol{v_2}} \ au_2 = - oldsymbol{p_2} rac{oldsymbol{A_2} oldsymbol{s_2}}{oldsymbol{v}}. \ \hline au_2 = - oldsymbol{p_2} oldsymbol{V}. \end{array}$$



Fluxo que atravessa as regiões 1 e 2.

Corollary

A mesma quantidade de fluido irá atravessar as regiões 1 e 2 nos intervalos ∆t.

A força da gravidade é conservativa, de modo que as energias potenciais do fluido nas regiões 1 e 2,

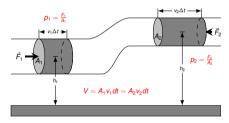
$$E_{p_1} = mgh_1$$

 $E_{p_2} = mgh_2$.

As energias cinéticas que estão associadas ao movimento nas regiões 1 e 2 são

$$E_{c_1} = \frac{1}{2} m v_1^2,$$

$$E_{c_2} = \frac{1}{2} m v_2^2.$$



Fluxo que atravessa as regiões 1 e 2.

Se não houver perdas de energia, a energia mecânica do fluido permanece inalterada, de modo que o trabalho total realizado deve ser igual a variação das energias cinéticas e potenciais,

$$\tau_1 + \tau_2 = \Delta E_m = \Delta E_c + \Delta E_p,$$

mas

Introdução

$$\begin{split} \Delta E_c &= \frac{1}{2} m v_2^2 - \frac{1}{2} m v_1^2, \\ \Delta E_p &= m g h_2 - m g h_1, \end{split}$$

portanto

$$\tau_{1} + \tau_{2} = \left(\frac{1}{2}mv_{2}^{2} - \frac{1}{2}mv_{1}^{2}\right) + \frac{\Delta E_{p}}{+(mgh_{2} - mgh_{1})},$$

$$\tau_{1} + \tau_{2} = \frac{1}{2}mv_{2}^{2} + mgh_{2} - \frac{1}{2}mv_{1}^{2} - mgh_{1},$$

$$\tau_{1} + \tau_{2} = \frac{1}{2}mv_{2}^{2} + mgh_{2} - \left(\frac{1}{2}mv_{1}^{2} + mgh_{1}\right).$$

Separando os termos da região 1 da região 2 temos a equação

$$au_1 + rac{1}{2}mv_1^2 + mgh_1 = - au_2 + rac{1}{2}mv_2^2 + \ + mgh_2.$$

Mas mostramos que

$$\tau_1 = p_1 V,$$

$$\tau_2 = -p_2 V.$$

Substituindo na equação acima temos

Equação de Bernoulli

0000000

$$egin{split} m{p_1}\,m{V} + rac{1}{2}mv_1^2 + mgh_1 &= -\left(-m{p_2}\,m{V}
ight) + \\ &+ rac{1}{2}mv_2^2 + mgh_2, \end{split}$$

mas sabemos que $V = \frac{m}{a}$,

$$p_1 \frac{m}{\rho} + \frac{1}{2} m v_1^2 + m g h_1 = p_2 \frac{m}{\rho} + \frac{1}{2} m v_2^2 + m g h_2, \ rac{p_1}{
ho} + rac{v_1^2}{2} + g h_1 = rac{p_2}{
ho} + rac{v_2^2}{2} + g h_2.$$

Equação de Bernoulli

Para um fluido não viscoso com escoamento laminar a soma das parcelas hidrostáticas e hidrodinâmicas é a mesma em cada ponto do fluido, no qual vale a equação

$$\frac{p_1}{\rho} + gh_1 + \frac{v_1^2}{2} = \frac{p_2}{\rho} + gh_2 + \frac{v_2^2}{2} = \cdots,$$
 $\frac{p}{\rho} + gh + \frac{v^2}{2} = \text{constante}.$

Corollary

A equação de Bernoulli corresponde na hidrodinâmica à Lei de conservação da energia na mecânica.

Analisando os termos da equação de Bernoulli

Supondo a densidade constante ao longo de todo o fluido, podemos multiplicar todos os termos da equação por ρ e obter a relação

$$\frac{\rho}{\rho} + \rho gh + \rho \frac{v^2}{2} = \text{constante}.$$
Lei de Stevin

Corollary

Parcela hidrostática ($p + \rho gh$): Corresponde a pressão hidrostática no fluido; Parcela fluidodinâmica $\left(\rho \frac{v^2}{2}\right)$: Corresponde a pressão hidrodinâmica;

Se o fluido está em repouso $\frac{\rho v^2}{2} = 0$ temos a Lei de Stevin.

Venturímetro

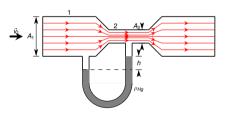
Supondo um escoamento horizontal ($h_1 = h_2$) temos pela equação de Bernoulli

$$p_1 + \rho g h_1 + \frac{\rho v_1^2}{2} = p_2 + \rho g h_2 + \frac{\rho v_2^2}{2},$$

$$p_1 - p_2 = \frac{\rho v_2^2}{2} - \frac{\rho v_1^2}{2}.$$

Pela Lei de Stevin podemos dizer que a variação de pressão entre as regiões 1 e 2 vale

$$p_1 - p_2 = \rho_{Ha}gh$$



Tubo de Venturi.

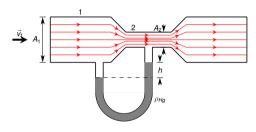
Venturímetro (continuação)

Pela equação da continuidade temos

$$v_2 = \left(\frac{A_1}{A_2}\right) v_1.$$

Substituindo temos

$$p_{1} - p_{2} = rac{
ho_{Hg}gh}{2} - rac{
ho_{V_{2}^{2}}}{2} - rac{
ho_{V_{1}^{2}}}{2}, \ v_{1}^{2} = 2ghrac{
ho_{Hg}}{
ho} rac{A_{2}^{2}}{A_{1}^{2} - A_{2}^{2}}.$$



Tubo de Venturi.

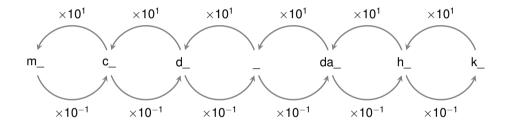
Corollary

- Passo 1: Escrever o número incluindo a vírgula.
- Passo 2: Andar com a vírgula até que somente reste um número diferente de zero no lado esquerdo.
- Passo 3: Colocar no expoente da potência de 10 o número de casas decimais que tivemos que "andar"com a vírgula. Se ao andar com a vírgula o valor do número diminuiu, o expoente ficará positivo, se aumentou o expoente ficará negativo.

Exemplo

6 590 000 000 000 000, $0 = 6.59 \times 10^{15}$

Conversão de unidades em uma dimensão

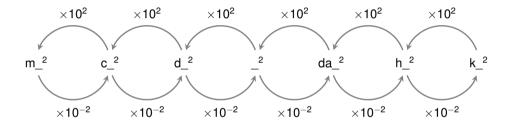


$$1 \text{ mm} = 1 \times 10^{(-1) \times 2} \text{ dm} \rightarrow 1 \times 10^{-2} \text{ dm}$$

$$2,5 \text{ kg} = 2,5 \times 10^{(1) \times 6} \text{ mg} \rightarrow 2,5 \times 10^{6} \text{ mg}$$

$$10 \text{ ms} = 10 \times 10^{(-1) \times 3} \text{ s} \rightarrow 10 \times 10^{-3} \text{ s}$$

Conversão de unidades em duas dimensões

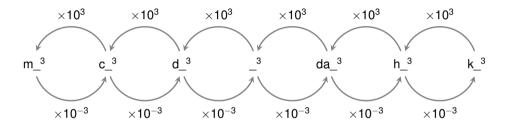


$$1 \text{ mm}^2 = 1 \times 10^{(-2) \times 2} \text{ dm}^2 \rightarrow 1 \times 10^{-4} \text{ dm}^2$$

$$2,5 \text{ m}^2 = 2,5 \times 10^{(2) \times 3} \text{ mm}^2 \rightarrow 2,5 \times 10^6 \text{ mm}^2$$

$$10 \text{ ms}^2 = 10 \times 10^{(-2) \times 3} \text{ s}^2 \rightarrow 10 \times 10^{-6} \text{ s}^2$$

Conversão de unidades em três dimensões



$$1 \text{ mm}^3 = 1 \times 10^{(-3) \times 2} \text{ dm}^3 \rightarrow 1 \times 10^{-6} \text{ dm}^3$$

$$2,5 \text{ m}^3 = 2,5 \times 10^{(3) \times \textcolor{red}{3}} \text{ mm}^3 \rightarrow 2,5 \times 10^9 \text{ mm}^3$$

$$2.5 \text{ km}^3 = 2.5 \times 10^{(3) \times 6} \text{ mm}^3 \rightarrow 2.5 \times 10^{18} \text{ mm}^3$$

Alfabeto grego

Alfa	Α	α
Beta	В	β
Gama	Γ	γ
Delta	Δ	δ
Epsílon	Ε	ϵ , ε
Zeta	Z	ζ
Eta	Η	η
Teta	Θ	heta
lota	1	ι
Capa	Κ	κ
Lambda	٨	λ
Mi	Μ	μ

NI:	A./	
Ni	Ν	ν
Csi	Ξ	ξ 0
ômicron	0	0
Pi	П	π
Rô	P	ρ
Sigma	Σ	σ
Tau	T	au
Ípsilon	Υ	v
Fi	Φ	ϕ, φ
Qui	X	χ
Psi	Ψ	ψ
Ômega	Ω	ω



A. Máximo, B. Alvarenga, C. Guimarães, Física, Contexto e aplicações, v.1. 2.ed., São Paulo, Scipione (2016)

Esta apresentação está disponível para download no endereco https://flavianowilliams.github.io/teaching

¹Este material está sujeito a modificações. Recomenda-se acompanhamento permanente.